



“Não sabes qual dos teus próximos influi mais em ti, mas seguramente não é aquele que tens mais perto e vês e ouves amiúde.”

Miguel de Unamuno

Editorial

Nos dias que correm há uma ideia seguida por alguns como forma de enfraquecer os fortes, “**prometer as coisas maiores de Deus aos oprimidos**”.

Esta máxima é contrária à própria lógica da Verdade, pois Deus vê todos por igual. Estamos ou não todos sujeitos às mesmas leis? Claro que sim, nomeadamente à de “causa e efeito” que actua sobre a nossa vida moral. Diante de circunstâncias idênticas passamos todos por provas ou expiações semelhantes.

Muitos foram aqueles que perseguiram, torturaram e levaram à fogueira os chamados hereges à custa de uma verdade construída pela ignorância e, afirmavam eles, estar pensando e agindo em nome de Deus.

Ainda há bastante desconhecimento do significado da “adoração” para glória de Deus, então fazem-na por oferendas, seja na paróquia, nos muitos caminhos dos Santuários, como Santiago de Compostela, Lourdes ou Fátima, ou ainda na troca de “promessas” por bens materiais.

A verdadeira adoração a Deus é a ascensão da criatura pela melhoria da conduta. É o desapego da materialidade, a evolução espiritual pela busca constante do melhoramento íntimo, ou seja, “ser melhor hoje do que ontem e, se possível, melhor amanhã do que hoje”.

Infelizmente, mantem-se o equívoco de que o Deus Justo é o “punidor” dos faltosos. Acreditam que não há salvação possível para os “pecadores” pois são merecedores do inferno em contraste ao céu dos juntos.

Reflectamos, se assim fosse, o Es-

pírito não progrediria e nem sequer valia a pena o arrependimento, por outro lado se progredisse ficava impossibilitado da concretização das tão proclamadas penas eternas (o inferno para os culpados). Há aqui uma profunda incoerência e ela torna-se maior quando apreciamos os ensinamentos de Jesus, Ele nunca disse que o arrependimento não era merecedor da graça do Pai. Não foi O Cristo que referiu: “Perdoai-nos, Senhor, as nossas faltas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores.” (O Céu e o Inferno, Cap. VI, nº 5).

Em resumo, é ilógica a visão do Deus que nos sujeita a penas eternas, como errada é a ideia de Céu e de Inferno que põe o medo no lugar da razão.

Para crer é preciso entender e isso pressupõe aceitação, mas no sentido de se usar o raciocínio e a informação que reside no nosso inconsciente, afinal, o arquivo da nossa natural essência divina. O Espiritismo, promove a conciliação entre o espírito e as leis do amor, ou seja, entre a razão e o coração e toda a fé deve produzir frutos, de contrário, não é fé. Fé, não é só ‘acreditar’ em alguma coisa. Isso deve-se a longos séculos de dogmas, teologias e doutrinas que influenciaram o nosso modo de pensar, sentir e agir.

O espiritismo ensina-nos que a fé é um instinto espiritual, um princípio da natureza, presente em todas as pessoas, quer tenham consciência disso ou não, mas, embora a fé seja uma concessão divina a todos indistintamente, ela depende totalmente de cada um para o desenvolvimento das suas próprias potencialidades.

Tema do mês

Como se dá a influência espiritual

de Marcelo Oliveira

A influência que os Espíritos exercem sobre nossos pensamentos e ações no dia-a-dia é muito maior do que imaginamos, porquanto em muitas ocasiões são eles que nos dirigem.

Lemos no item 459 d' O Livro dos Espíritos: – Influem os Espíritos em nossos pensamentos e em nossos atos? “Muito mais do que imaginais. Influem a tal ponto que, de ordinário, são eles que vos dirigem.”

A Revista Espírita de 1858 apresenta-nos um exemplo desse facto com o caso do Sr. F., moço instruído, de educação esmerada e caráter suave e benevolente, vítima de um processo de fascinação que só chegou ao fim com a ajuda dos bons Espíritos.

Inspirado pelo Espírito de

seu pai, o moço foi até Kardec e procurou seguir o conselho dos Espíritos, que lhe recomendaram entregar-se a um trabalho rude que não lhe deixasse tempo para ouvir as sugestões más.

Ao fim do tratamento, o Espírito que atuava sobre F., que se identificou com o nome de François Dillois, acabou confessando-se vencido e exprimiu o desejo de progredir.

Comentando o caso, Kardec fez na Revista Espírita as seguintes observações:

1. Os Espíritos exercem sobre os homens uma influência salutar ou pernicioso; não é preciso, para isto, ser médium.

2. Não havendo a faculdade, eles agem de mil e uma maneiras.

3. A influência dos Espíritos sobre nós é constante, e todos acham-se expostos a ela, quer acreditem ou não.

4. Três quartas partes de nossas ações más e de nossos maus pensamentos são frutos dessa sugestão oculta.

5. Não há outro critério, senão o bom senso, para discernir o valor dos Espíritos. Qualquer fórmula dada para esse fim pelos próprios Espíritos é absurda e não pode emanar de Espíritos superiores.

6. Os Espíritos inferiores rezeiam os que lhes analisam as palavras, desmascaram-lhes as torpezas e não se deixam prender por seus sofismas.

A influência espiritual só se concretiza em virtude da sintonia que se estabelece entre nós e os Espíritos.

Conforme os ensinamentos espíritas, a influência espiritual sobre nós pode ser boa ou má, oculta ou ostensiva, fugaz ou duradoura, mas em toda e qualquer situação só se concretiza em virtude da sintonia que se estabelece

entre nós e eles.

Em muitos dos pensamentos que temos, surgem-nos às vezes ideias diferentes e mesmo contraditórias acerca do mesmo assunto. Provavelmente nesses momentos estejamos sendo alvo da influência dos Espíritos, facto que nem todos percebemos, especialmente quando ela se dá de forma sutil e oculta, como se verificou no conhecido caso Custódio Saquarema, que Humberto de Campos (Espírito) relatou em seu livro “Cartas e Crônicas”, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier.

Custódio Saquarema fora na Terra importante advogado e, conforme suas próprias palavras, ajuntou muita consideração e ganhou muito dinheiro na derradeira existência, retornando, porém, à vida espiritual muito mais pobre do que quando partira, no rumo da reencarnação.

Ele renasceria num lar espírita, mas, como sucede à maio-

ria dos reencarnados, trazia consigo, jungidos ao seu clima psíquico, alguns sócios de vícios e extravagâncias do passado que, sem o veículo de carne, se valiam dele para se vincularem às sensações do plano terrestre.

Seu programa reencarnatório era excelente, mas seus vampirizadores, ardilosos e inteligentes, agiam à socapa, sem que ele, nem de leve, lhes pressentisse a influência. E o faziam através de simples considerações íntimas.

Tão logo se viu saído da adolescência, com boa dose de raciocínios lógicos na cabeça, os instrutores amigos o exortaram, por meio de seus pais, a cultivar o reino do espírito, referindo-se com isso a estudo, abnegação, aprimoramento, mas dentro dele as vozes de seus acompanhantes surgiam da mente, como fios d'água fluindo de minadouro, dando-lhe a falsa ideia de que falava consigo mesmo:

“Coisas da alma, Custódio?”

Nada disso. A sua hora é de juventude, alegria, sol... Deixe a filosofia para depois...”

O caso Custódio Saquarema é uma prova de que a influência pode ser sutil e disfarçada.

Essas considerações se repetiram ao longo da existência, mudando apenas de forma.

Ao concluir a faculdade, as advertências do lar se fizeram mais altas, conclamando-o ao dever; entretanto, seus seguidores invisíveis revidavam com a zombaria inarticulada:

“Agora? Não é ocasião oportuna. De que maneira harmonizar a carreira iniciante com assuntos de religião? Custódio, Custódio!... Observe o critério das maiorias, não se faça de louco!...”

Anos depois, Custódio ca-

sou-se e, em seguida, os chamados à espiritualização recrudesceram. Seus solertes exploradores, contudo, comentaram, vivazes: “Não ceda, Custódio! E as responsabilidades de família? É preciso trabalhar, ganhar dinheiro, obter posição, zelar por mulher e filhos...”

Quando na idade madura, ele ainda recebia os avisos dos bons Espíritos, por intermédio de companheiros dedicados, requisitando-o à elevação moral pela execução dos compromissos assumidos; mas na casa mental se empoleiravam os argumentos de seus obsessores inflexíveis:

“Custódio, você tem mais quefazeres... Como diminuir os negócios? E a vida social? Pense na vida social... Você não está preparado para a seara de fé...”

Chegaram, por fim, a velhice e a doença. Custódio passou, então, a sofrer e a desencantar-se e os derraideiros convites da Espiritua-

lidade Maior ainda insistiam a que se consagrasse às coisas sagradas da alma, ao passo que os gritos de seus antigos vampirizadores se altearam, irônicos, assoprando-lhe sarcasmo, como se fora ele mesmo a ridicularizar-se:

“Você, velho Custódio?! Que vai fazer você com Espiritismo? É tarde demais... Profissão de fé, mensagens de outro mundo... Que se dirá de você, meu velho? Seus melhores amigos falarão em loucura, senilidade... Não tenha dúvida... Seus próprios filhos interditarão você, como sendo um doente mental, inapto à regência de qualquer interesse económico... Você não está mais no tempo disso...”

Note-se, conforme o próprio Custódio Saquarema observou, que seus perseguidores não lhe seviciaram o corpo, nem lhe conturbaram a mente. Acalentaram apenas o seu comodismo e, com isso, impediram-lhe qualquer passo renovador. Ele fora vítima, ao longo da existência, de uma espécie de obsessão

disfarçada.

Os Espíritos infelizes, de mente ultrajada, vivem mais com os companheiros encarnados do que se supõe.

Uma forma, embora precária, de distinguir os nossos pensamentos dos que nos são sugeridos é compreender que, normalmente, pertence a nós o primeiro pensamento que nos ocorre. O importante, porém, é saber que, independentemente de sugestões ou não, a responsabilidade pelos atos é nossa, cabendo-nos o mérito pelo bem que daí resultar ou o demérito se a ação for negativa.

Allan Kardec explica na questão 462 de “O Livro dos Espíritos” que fazer essa distinção nem sempre é possível e assim o justifica: “Se fosse útil pudéssemos claramente distinguir nossos próprios pensamentos daqueles que nos são sugeridos, Deus nos teria dado o meio, assim como nos dá o de distinguir entre o dia e a noite. Quando algo fica impreciso, é que as-

sim convém ao nosso benefício”.

Diz-nos Rodolfo Calligaris em seu livro “Páginas de Espiritismo Cristão” que “pensar é vibrar, é entrar em relação com o Universo espiritual que nos envolve, e, conforme a espécie das emissões mentais de cada ser, elementos similares se lhe imanizarão, acentuando-lhe as disposições e cooperando com ele em seus esforços ascensionais ou em suas quedas e deslizos”.

Não podemos, diz Calligaris, descuidar da nossa casa mental e seguir vida afóra arrastados pela ação maléfica dos Espíritos atrasados.

“Os Espíritos infelizes, de mente ultrajada, vivem mais com os companheiros encarnados do que se supõe”, acentua Calligaris. Misturam-se nas atividades comuns, perambulam no ninho doméstico, participam das conversações, seguem com os comensais, de quem dependem em processo legítimo de

vampirização. “Perturbam-se e perturbam. Sofrem e fazem sofrer. Odeiam e geram ódios. Amesquinados em si mesmos, amesquinham os outros. Infelicitados, infelicitam.”

É, no entanto, possível neutralizar essa influência e, para isso, a Doutrina Espírita nos indica uma receita simples, porém infalível: a prática do bem e a fé em Deus.

As influências espirituais que nos cercam fazem parte das leis da vida e as tentações decorrem disso.

Eis o que, a respeito do assunto, ensinaram os Espíritos Superiores na questão 469 de “O Livro dos Espíritos”:

“Fazendo o bem e pondo a vossa confiança em Deus, repelireis a influência dos Espíritos inferiores e destruireis o domínio que sobre vós tentam exercer. Guardai-vos de escutar as sugestões dos Espíritos que vos suscitam maus pensamentos, que vos insuflam a discórdia e que

vos induzem às más paixões. Desconfiai sobretudo dos que exaltam o vosso orgulho, pois que vos apanham pelo ponto fraco. Por isso Jesus vos faz repetir na Oração Dominical: Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal”.

O fundamento desse ensinamento encontra-se na lição contida no item 122 da mesma obra, que adiante resumimos:

1. O livre-arbítrio de que gozamos, apanágio do Espírito humano, se desenvolve à medida que o Espírito adquire a consciência de si mesmo.

2. As influências espirituais que nos cercam fazem parte das leis da vida. As tentações decorrem disso: uns cedem a elas; outros resistem.

3. As boas influências procedem dos bons Espíritos. As más influências vêm dos Espíritos imperfeitos, que procuram apoderar-se da criatura e dominá-la, e rejubilam quando o conseguem.

4. Foi esse facto que deu origem a duas figuras bíblicas: a queda do homem e Satanás.

5. Essa influência só se exerce sobre o Espírito em sua origem? “Não. Ela o acompanha na sua vida de Espírito, até que haja conseguido tanto império sobre si mesmo, que os maus desistem de obsidiá-lo.”

Conseguir império sobre si mesmo significa: elevar-se moralmente, elevar o chamado padrão vibratório, o que se consegue com bons pensamentos, bons sentimentos e bons atos, isto é, a prática constante do bem e da caridade.



faça-se **SÓCIO** em **geeak.pt**

seja
SÓCIO
do
geeak

A 4 de julho de 1996 foi fundado em Coimbra o primeiro Grupo de Estudos Espiritas Allan Kardec, sito em Monte Formoso, num modesto espaço físico.

Sempre com o pensamento em Jesus e movidos pelo amor incondicional, esta casa rapidamente se tornou pequena para os tantos irmãos que encontraram na Doutrina a luz que conduz à Paz.

Desta forma, a necessidade aguçou o engenho, as mãos abraçaram a obra e a casa cresceu notavelmente!

Hoje em dia o GEEAK, além de Coimbra, tem também casa em Sandelgas, Pombal, Ovar, Caniço (na Madeira) e Anadia.

Todos estes feitos só se tornaram possíveis com o incansável esforço, trabalho, dedicação e fraternidade dos irmãos voluntários que frequentam o GEEAK e fazem destes espaços a sua casa.

E porque o GEEAK somos todos nós, cabe a cada um contribuir para o objectivo a que sempre nos propusemos: Trabalhar com Jesus em benefício do próximo.

Então convidamos a associarem-se à nossa causa, possibilitando assim o crescimento contínuo das Casas de Jesus.



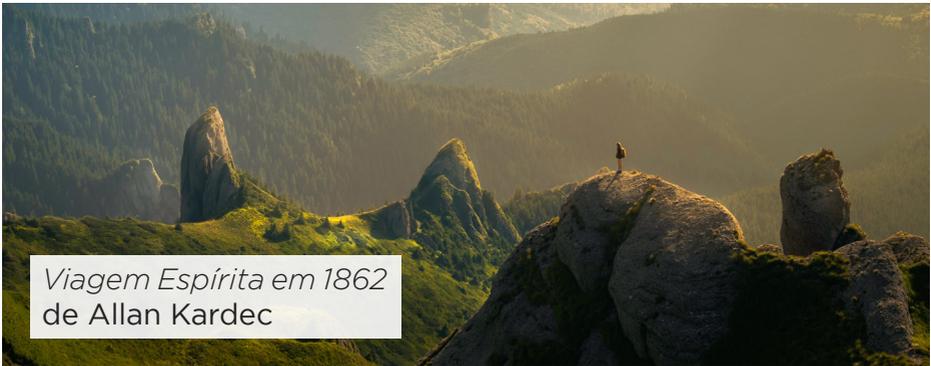
"Eu segurei muitas coisas nas minhas mãos e perdi tudo, mas tudo o que coloquei nas mãos de Deus, eu ainda possuo."

Martin Luther King

Condições de associado

- Qualquer Irmão poderá associar-se. Não implica obrigatoriedade na assiduidade ao GEEAK;
- O valor da quota fica ao critério do associado, de forma solidária mas responsável;
- Serão atribuídos descontos especiais aos sócios em eventos, discografia e livros, conforme tabela abaixo apresentada;
- Os voluntários, ao participar num evento, estando impossibilitados de assistir na íntegra ao mesmo, terão um desconto de 50% no seu registo em DVD.

Desconto de Sócio	Eventos	Discografia	Livros
	10%	10%	5%



Parte LXXIII

O egoísmo faz com que o interesse pessoal prevaleça acima de tudo. Cada pessoa arrebatada o que pode para si, o semelhante é visto apenas como um antagonista, um rival que pode se intrometer em nosso caminho, que podemos explorar ou que pode nos explorar. A vitória pertencerá ao mais sagaz e a sociedade – coisa triste de dizer – consagra comumente essa vitória, o que faz com que ela se divida em duas áreas principais: os explorados e os exploradores. Disso resulta um antagonismo perpétuo, que faz da vida um tormento, um verdadeiro inferno. Substitua-se o egoísmo pela caridade e tudo será diferente. Ninguém procurará fazer mal ao seu vizinho, as iras e os ciúmes se extinguirão à falta do que os alimentos e os homens viverão em paz entreajudando-se ao invés de mutuamente se despedaçando. Se a caridade substituir o egoísmo, todas as instituições sociais passarão a ter por alicerce o princípio da solidariedade e da reciprocidade. O forte protegerá o fraco ao invés de explorá-lo.

Muitas pessoas poderão dizer: Eis um belo sonho! Infelizmente é apenas um sonho. O homem é egoísta por natureza, por necessidade, e para sempre será assim. Mas se tal proposição é verdadeira – o que seria realmente muito triste! –, é de se perguntar com que finalidade o Cristo veio até nós, pregando a caridade aos homens.

Continua no próximo Farol

Espiritismo de A a Z

Inconsciente

Pela Revista Espírita

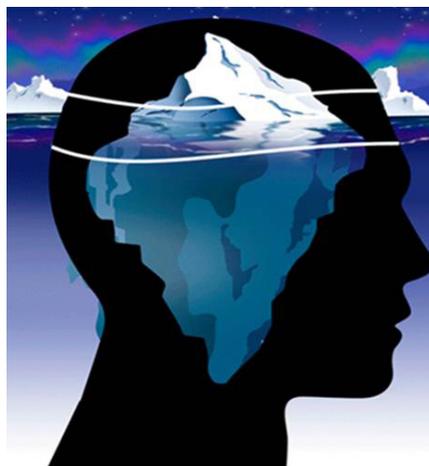
Cada painel contemplado, cada leitura que fazemos, deixa em nós um traço. As ideias ligam-se e entrosam-se por lei de associação, que também prevalece para as sensações e percepções. O território em que se escalonam esses materiais, copiosos e multifários, é o perispírito. É nele que coabitam essas aquisições todas, sem riscos de baralhamento. De las poder-se-ia dizer que constituem a biblioteca de cada ser pensante. E esse tesouro que denominamos é o inconsciente.

[...] o inconsciente é um território comum da alma e do corpo, confirmando-se, assim, que o perispírito é a sua sede.

[...] não é mais que uma forma da memória, o despertar em nós de lembranças, de faculdades, de capacidades

adormecidas. [...]

[...] Necessitamos acabar com a trivial ideia de que o inconsciente é consequência da zona consciente, um fosso onde existem paixões, baixezas, vulgaridades, barbaridades e crimes. Ele é, também, a fonte de beleza das artes e das ciências, adquiridas pelas experiências pretéritas e, ainda mais, bigorna onde o martelar constante das dores consegue transformar o satânico em angelitude. Foi, realmente, Jung quem cultuou e ampliou essas ideias de um inconsciente rico, complexo e carregando dentro de si próprio os fatos da história da Humanidade.



Páginas soltas

Influência Espírita

Pelo Espírito Albino Teixeira
Psicografia de Francisco Cândido
Xavier
Caminho Espírita

Ninguém dá unicamente aquilo que entrega ou cede, a benefício dos semelhantes.

Cada criatura, através de Leis inalienáveis que governam a vida, é obrigada a dar de si própria, nas situações essenciais do cotidiano, como sejam:

- no pensamento;
- na palavra;
- no gesto;
- no lar;
- na comunidade;
- na profissão;
- no trabalho;
- na tarefa;

- no negócio;
- na saúde;
- na doença;
- na administração;
- na subalternidade.

Em acção espírita, somos compreensivelmente chamados a dar todo o apoio material e socorro moral aos irmãos em necessidade, conforme os recursos que usufruímos.

Acima de tudo, porém, o espírita é convocado a melhorar a vida e o planeta pela cooperação da influência.

Revisemos, pois, dia-a-dia, nossas atitudes pessoais, observando como distribuímos as parcelas espirituais de nós mesmos, seja no que fazemos ou no que somos.

Espiritismo é orientação certa e orientação certa se define como sendo o cami-

inho certo de auxiliar e o jeito certo de viver.



Página de poesia

Remorso

de Alberto de Oliveira

Ante o jugo da prova, o homem desespera,
Gesticula e blasfema em delírios de louco,
Caminha vacilante e desce, pouco a pouco,
À escuridão do abismo onde a descrença impera.

A vaguear sem rumo, enceguecido e mouco
Aos apelos do Amor que a vida regenera,
Alteia a voz e diz que o mundo é uma quimera
E viver ou morrer importa-lhe tampouco...

Desprezando as lições do Inolvidável Mestre,
Rebelde, ele atravessa a existência terrestre,
Que, para retomar, desde muito me esforço...

Mas, quando chega a morte e o despoja de tudo,
Vendo a vida que segue, ei-lo a quedar-se, mudo,
Mergulhado na dor de profundo remorso!

Casas GEEAK

Coimbra

Rua Estrada de Eiras, 67

Segunda-feira - 15h00 às 22h00

Atendimento Fraterno - 15h00 às 21h30

Palestra Doutrinária (e passe coletivo) - 19h30 às 20h30

Curso Básico da Doutrina Espírita - 20h45 às 21h45

Terça-feira - 17h30 às 22h30

Estudo do Evangelho - 17h30 às 18h30

Fluidoterapia - 19h00 às 20h30

Grupo Mediúnico (trabalho privado) - 21h00 às 22h30

Quarta-feira - 15h00 às 22h30

Atendimento Fraterno - 15h00 às 19h00

Fluidoterapia - 19h00 às 20h30

Palestra Doutrinária (passe coletivo e magnetização das águas) - 21h00 às 22h30

Sandelgas

Rua do Chorão

Sexta-feira - 15h30 às 22h30

Atendimento Fraterno - 15h30 às

19h00

Fluidoterapia - 19h00 às 20h30

Palestra Doutrinária (passe coletivo e

magnetização das águas) - 21h00 às 22h30

Anadia

Alameda Mário Duarte, loja 8

Sábado - 15h00 às 19h00

Atendimento Fraterno - 15h30 às 17h00

Curso Básico da Doutrina Espírita - 16h00 às 17h00

Palestra Doutrinária (passe coletivo e magnetização das águas) - 17h30 às 19h00

Pombal

Rua da Fonte Nova, lote B1, loja C

Quinta-feira - 18h00 às 22h30

Atendimento Fraterno - 18h30 às 19h30

Prece e Irradiação - 19h30 às 20h30

Palestra Doutrinária (passe coletivo e

magnetização das águas) - 21h00 às 22h30

Ovar

Rua Visconde de Ovar, 262

Domingo - 10h00 às 13h00

Atendimento Fraterno - 10h00 às 11h30

Curso Básico da Doutrina Espírita - 10h30 às 11h15

Palestra Doutrinária (fluidoterapia e passe coletivo) - 11h30 às 13h00

Toda a assistência é prestada gratuitamente



geeak.pt



geeak coimbra



geeak.tv